

AUTONOMIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELATOS A PARTIR DA PRÁTICA DE TUTORIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPBVIRTUAL

João Pessoa/Paraíba, 02/2010

Jamile de Moura Limaⁱ
Universidade Federal da Paraíba <jamilelima.br@gmail.com>

Cláudia Virgínia A. Prazim da Silvaⁱⁱ
Universidade Federal da Paraíba <claudiaprazim_@hotmail.com>

Clotilde Miranda de Paivaⁱⁱⁱ
Universidade Federal da Paraíba <clotildemiranda@hotmail.com>

Métodos e tecnologias

Educação universitária

Descrição de projeto em andamento

Relato de experiência inovadora

Autonomia apresenta-se como uma categoria primordial nos processos de aprendizagem, singularmente aqueles que acontecem na modalidade de Educação a Distância (EaD), priorizando uma atitude independente e investigativa por parte dos educandos na perspectiva da aceção de suas autorias em meio ao processo de construção das aprendizagens. Assim, compreende-se a prerrogativa do devir de que os alunos da EaD sejam autônomos, assumindo posturas diferenciadas e investigativas, empreendendo e dirigindo ações que concretizem suas aprendizagens. Neste sentido, a análise da atuação dos estudantes em uma disciplina (Fundamentos Psicológicos da Educação) de dois cursos de licenciatura (Matemática e Ciências Naturais), nesta modalidade, ajuda-nos a perceber em que medida os alunos da EaD apresentam um perfil autônomo e crítico-reflexivo tal qual posto nas literaturas contemporâneas. O relato em tela apresenta experiências em tutoria, focando a discussão sobre autonomia discente nas atividades nos fóruns a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Observou-se o recurso de Fórum como um espaço que viabiliza a socialização interativa de conhecimentos como uma das principais ferramentas didáticas, possibilitando um processo de aprendizagem coletivo, colaborativo e reflexivo. No entanto, percebe-se pouco uso dos fóruns, onde participações restringem-se a atividades avaliativas e participações que não apresentam discussões aprofundadas dos conteúdos ministrados.

Palavras-chave: educação a distância, autonomia, currículo, tutoria.

Autonomia é uma categoria discutida por vários autores, assumindo diferentes perspectivas e leituras adquiridas na especificidade contextual de cada teoria em que é abordada – desde as que trabalham a questão por um viés mais individualista até àquelas que discutem autonomia a partir da inserção dos indivíduos no corpo social –.

Na literatura acadêmica, a temática aparece em algumas situações, como nos informa Martins (2002, p. 12) “*vinculada à idéia de participação social e, em outros, à idéia de ampliação da participação política no que tange a questões de descentralização do poder*”. Segundo Piaget (1977), o conceito de autonomia opõe-se ao conceito de heteromania (ser governado por outrem), assim, autonomia para este autor seria a capacidade de autogoverno e autocontrole para gerir-se sem a dependência e o controle do outro, de modo a nos tornarmos aptos a tomar nossas próprias decisões.

Pensamos autonomia na educação, também, a partir da perspectiva colocada por Preti (2005), entendendo que não existe uma separação entre o ser autônomo e o ser que trabalha em conjunto, colaborativamente. Neste sentido, o aluno/aprendente precisa desenvolver atitudes que promovam a interaprendizagem e a pesquisa, estando sempre disposto e motivado a empreender ações de modo a viabilizar seu acesso ao conhecimento.

Entendemos que a autonomia é algo que se constitui ao longo da vida, no entanto, é preciso que o professor/orientador seja o intermediário desse amadurecimento e da construção da autonomia pelo estudante.

Nessa discussão é primordial reconhecer o lugar e a importância que tem o currículo, sua elaboração e materialização nas práticas educativas escolares.

O processo de globalização e de incontáveis transformações e revoluções, traz à baila novas perspectivas e concepções de currículo: que passa a ser entendido como forma de organização do conhecimento e do saber para a formação e construção de subjetividades e identidades sociais (Goodson, 1995), sendo também compreendido, como um artefato social e cultural (Silva, 1994). Admite suas fragilidades, ao passo que, observa-se uma distinção burocrática separando o *fazer* do *saber*, a teoria da prática.

Ocorre que essa atividade reduz a autoria do professor à elaboração de conteúdos a serem transmitidos como pacotes fechados e imutáveis. A

produção e distribuição dos conteúdos e materiais são separadas do acompanhamento do processo de aprendizagem não permitindo a intervenção crítica dos sujeitos envolvidos. Ademais, a autoria se reduz a quem cria o material didático que circula no ciberespaço, fazendo do estudante e do professor/tutor pólos separados. Para Silva (1994, p. 29) “é nessa perspectiva que o currículo está centralmente envolvido nas relações de poder”.

Portanto, Morgado e Ferreira (2006) nos falam da necessidade de descentralizar o currículo, de modo que este seja pensado, construído e revitalizado a partir, também, de deliberações e decisões de âmbito local, levando em consideração aspectos dos contextos locais. Assim, terá a escola autonomia para pensar e desenvolver um currículo mais afinado com sua realidade, que reflita questões, preocupações, inquietações e necessidades dos seus sujeitos, dando-lhes possibilidades de ação efetiva e eficaz na realidade.

Autonomia na Educação a Distância

A necessidade de formação de alunos autônomos torna-se uma constante, sobretudo na Educação a Distância (EaD), modalidade de educação que vem ganhando significativo espaço notadamente no Brasil e no mundo como modalidade de educação capaz de equacionar o desafio de um aprendizado contínuo, centrado no aprendente, crítico, reflexivo, inovador, flexível fazendo frente às barreiras de tempo e espaço e ajustando-se às necessidades e demandas contemporâneas.

Por educação a distância entende-se o processo de ensinar e aprender que está mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Esse processo acontece sem que seus protagonistas, professores e alunos/as, estejam juntos e interagindo no mesmo espaço e tempo, como ocorre na educação presencial. Deste modo, esta modalidade educacional demanda a reelaboração dos papéis de professores e alunos nos processos de ensino e de aprendizagem. Nos dizeres de Moran: “o professor se torna um supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento” (Moran, 2009).

A EAD representa no cenário educativo atual uma prática social, de interatividade e de aprendizagem autodirigida (Belloni, 2006). Dentro desse enfoque, prioriza-se, a construção de saberes articulada às experiências vividas em módulos temáticos que proporcionam a aprendizagem autônoma dos estudantes de diversas idades, em grupos ou individualmente.

Nesse sentido, segundo Valente; Prado; Almeida (2003), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fornecem a EaD possibilidades de operar promovendo a integração entre os professores e alunos e aluno-aluno, sendo mais dinâmica, atrativa e possibilitando o desenvolvimento e exercício da autonomia por parte dos alunos.

Principalmente na EaD o aluno precisa ser incentivado a desenvolver sua autonomia para garantir a condução e efetivação de sua aprendizagem, haja vista que não dispõe do acompanhamento docente presencial e direto para realizar seus estudos. A construção do material didático, a estruturação das salas de aula virtuais, a escolha e utilização dos artefatos disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem, o profundo conhecimento da turma, avaliações planejadas e continuadas e *feedbacks* constituem medidas de caráter *sine qua non* ao bom desenvolvimento de uma disciplina, ajudando a estimular a atitude autônoma e pesquisadora dos aprendentes.

Em razão dos atores envolvidos no processo de educação a distância – professores, tutores e aprendentes – interagirem em momentos e espaços distintos, o estudante precisa ter a clareza de que deve dirigir seu processo de aprendizagem desenvolvendo suas capacidades de articulação, disciplina, investigação e construção do conhecimento a partir dos conteúdos apresentados e das ferramentas de pesquisa à sua disposição (a exemplo da *Internet*).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem

A análise em tela se dará a partir do uso do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem *Moodle*, que disponibiliza vários recursos para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem a distância, a saber. Estes recursos possibilitam diálogos e compartilhamentos de informações, experiências e saberes entre alunos/as, professores/as e

tutores/as, viabilizando a integração, interação, intercâmbio de idéias e informações, interação e interatividade em cursos *on-line*. (Punilho Filho, 2007).

A partir do exposto, pretendemos analisar a utilização do recurso de fórum disponibilizado pela plataforma *Moodle* pelos discentes da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação nos cursos de Matemática e Ciências Naturais, buscando discutir em que medida os estudantes apresentam essa característica autônoma.

O Curso de Ciências Naturais

O curso de Ciências Naturais da UFPBVirtual, aprovado pela resolução nº 40/2008 do CONSEPE/UFPB, é um curso de Licenciatura a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba que objetiva a formação docente superior em Ciências Naturais para os profissionais da educação básica.

A Disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação no Curso de Ciências Naturais

A disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação objetiva o estudo dos saberes teóricos sobre o desenvolvimento psicológico e sobre a aprendizagem humana, aplicados aos processos de ensino e aprendizagem – cartografando as diferentes perspectivas de análise da Psicologia da Educação. A proposta de trabalho da disciplina ancora-se na produção espanhola de César Coll, Jesús Palácios e Álvaro Marchesi, que elegem o construtivismo como abordagem que fundamenta as práticas didático-pedagógicas.

Os conteúdos trabalhados na disciplina supracitada englobam os antecedentes históricos da Psicologia, sua definição e métodos, como também a Psicologia evolutiva, da educação e da aprendizagem.

Na disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação (FPE) do referido curso a tutoria funciona orientando as discussões, sugerindo referências que ampliem as compreensões, solicitando dos estudantes que identifiquem as semelhanças e diferenças entre os textos fornecidos

trabalhados e suas elaborações/construções para que problematizem em conjunto suas idéias, além de fornecer *feedbacks* às atividades e participações dos estudantes durante todo o semestre. Incentiva-se que os estudantes elaborem textos críticos reflexivos acerca das temáticas estudadas, que pesquisem e compartilhem conceitos e teorias complementares aos estudos.

No semestre 2009.2 a disciplina FPE teve 75 estudantes matriculados no período, dos quais 35 alunos (entre repetentes e iniciantes no curso) freqüentaram regularmente a disciplina e realizaram as atividades propostas, e apenas 14 alunos que participaram efetivamente dos fóruns. Dado preocupante, que aponta para a necessidade de uma maior investigação.

Na disciplina são disponibilizados quatro tipos de fóruns, a saber: fórum de notícias e avisos, onde são veiculados os comunicados pertinentes à disciplina e ao curso de Ciências Naturais; fórum de cafezinho, com a proposta de interação livre e descontraída, onde os estudantes podem conversar sobre assuntos diversos e conhecerem melhor uns aos outros; fórum tira dúvidas, espaço onde os alunos podem apresentar suas dúvidas relativas aos conteúdos trabalhados na disciplina, discuti-las e buscar, em conjunto, dirimi-las; fórum de discussão, reservado às discussões dos assuntos pertinentes à disciplina, aos textos estudados e textos complementares que possam promover acréscimos às temáticas discutidas. De todos os fóruns disponibilizados apenas o fórum de discussão é pontuado.

O fórum tira dúvidas é utilizado pelos alunos apenas para tirarem dúvidas referentes às atividades pontuadas e provas, não sendo enviadas dúvidas sobre os conteúdos ministrados. Percebe-se, também, uma omissão quanto às dúvidas dos demais colegas, ou seja, os alunos não se manifestam em resposta às dúvidas uns dos outros – nem para respondê-las, endossá-las, ou colaborar de alguma forma –. Afora isto, as mensagens individuais para professor e tutora apresentando dúvidas relativas às atividades são uma constante, o que torna o espaço de fórum destinado às dúvidas subutilizado, e as questões que não são dúvidas isoladas acabam por não serem socializadas, conhecidas e discutidas pelos demais.

Para garantir nota de participação grande parte dos alunos intensificam suas atividades no fórum de discussão somente no final do semestre, postando quaisquer informações a respeito da disciplina sem, no entanto, discuti-las,

refleti-las individual e coletivamente, apenas copiando e colando um amontoado de informações.

Percebe-se que o fórum de cafezinho teve uma participação tímida, registrada somente no início do semestre – quando das apresentações iniciais –, posteriormente não foi utilizado nem visitado pelos alunos.

O Curso de Matemática

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Matemática na modalidade Licenciatura a Distância da Universidade Federal da Paraíba foi aprovado pela resolução 22/2007 no CONSEPE/UFPB. Na concepção do curso a graduação a distância possui características peculiares em todos os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o foco não está em turmas, como no ensino presencial, e sim para no aluno, supondo que ele deva ser capaz de desenvolver sua autonomia e independência em relação aos estudos.

A Disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação no Curso de Matemática

No curso de Matemática da UFPB/Virtual a disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação objetiva oferecer o instrumental necessário para reflexão sobre os processos de ensinar e de aprender à luz dos estudos psicológicos. O Plano de Curso da disciplina está estruturado a partir de três eixos temáticos integrados: I) Psicologia da Educação; II) Desenvolvimento da Aprendizagem; e III) Os processos de ensino e aprendizagem e suas implicações na prática educativa.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Matemática, ao tutor/a cabe a responsabilidade de assistir vinte alunos por cada disciplina. Todavia, na prática tem-se um tutor para cada cem alunos, fato este que acarreta inúmeras dificuldades de acompanhamento individual e da turma, sobretudo na percepção do desenvolvimento da autonomia pelo aluno.

No semestre de 2009.2 matricularam-se na disciplina FPE 68 alunos, dos quais 42 alunos freqüentaram regularmente a disciplina, realizando a

maioria das atividades propostas. Contudo, o número de alunos que participaram dos fóruns foi menos da metade do número de alunos ativos, não ultrapassando 19 alunos.

Discute-se a utilização da ferramenta de fórum como um recurso que entendemos como potencializador do exercício e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Nesse espaço espera-se que o aprendente possa desenvolver a capacidade de reflexão crítica, exercendo a sua autonomia em pesquisar, opinar, sugerir temas para discussões, auxiliar colegas com dúvidas e interagir continuamente.

Utilizamos cinco tipos diferentes de fóruns, a saber: fórum de notícias, cujo objetivo é criar um espaço de veiculação e socialização das informações pertinentes à disciplina (como horários de tutores presenciais e a distância, datas de provas e aulas presenciais); o fórum geral, onde os conteúdos podem ser discutidos, geralmente os aprendentes utilizam este fórum como espaço para tirar dúvidas gerais, indicar sites e textos que podem complementar a disciplina; fórum sala do café, no qual são abordados assuntos diversos, os alunos costumam mencionar assuntos do cotidiano, informações que lhe chamam atenção como uma notícia de jornal, uma mensagem, vídeo – a participação dos alunos neste fórum é esporádica –; e os fóruns semanais, cujo objetivo é interagir com os conteúdos abordados em cada semana, nele pretende-se que os alunos levantam questões, dúvidas, problematizem os textos abordados em cada semana, mas percebemos que muitas vezes os alunos fazem uso desse fórum para o diálogo de conteúdos vistos anteriormente – embora seja o fórum onde são registradas as maiores participações, é pouco utilizado –.

Algumas Reflexões

Diante das análises realizadas a partir das experiências apresentadas, concluímos que os alunos da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação nos cursos de Matemática e Ciências Naturais da UFPB na modalidade de Educação a Distância não apresentam uma atitude autônoma, dado que vai de encontro ao que está posto em muitas das teorias

contemporâneas que versam sobre a EaD e o que objetivam os Projetos Políticos Pedagógicos que estruturam os cursos superiores a distância.

Os alunos das disciplinas supracitadas não empreendem ações de pesquisa, discussões coletivas, construções teóricas, assim como não dialogam entre si, não levantam questionamentos acerca dos assuntos estudados, não utilizam as ferramentas do ambiente *Moodle* – em especial os fóruns – como espaços de diálogos e construções de saberes.

Entendendo que a utilização didática do recurso de Fórum na educação a distância pode desenvolver e potencializar a autonomia do estudante, questionamo-nos o motivo pelo qual, embora possibilite interações, participações e reflexões coletivas, este recurso não está sendo enxergado nem utilizado pelos aprendentes.

Constatamos que os fóruns pontuados são os mais freqüentados em detrimento dos fóruns que não são submetidos a pontuação, e as participações, quando acontecem, não contribuem significativamente para fomentar grandes e significativas participações.

O processo de aprendizagem cindido pela autonomia e reflexão-crítica não deve ser encarado como individual e solitário. O aluno deve tornar-se um verdadeiro pesquisador, o sujeito de seu processo de conhecer, o agente a quem se destina e para quem é pensada a aprendizagem e as práticas pedagógicas, aquele que busca e elabora informações convertendo-as em conhecimento, conhecimento este que tenha real significado para sua vida e que esteja intimamente associado ao seu contexto real (Belloni, 2006).

A autonomia é característica essencial à vivência e concretização das aprendizagens na EaD. O estudante da educação a distância, assim como o da modalidade presencial, precisa elaborar e também vivenciar seus conhecimentos, o que só passa a ser possível se esses conhecimentos partirem de suas experiências e a elas retornarem em forma de transformação de sua realidade. É por este motivo que a autonomia do estudante no processo de aprendizagem é fundamental, pois somente o ser autônomo capaz de desejar o saber, o diálogo, e a reflexão – aspectos fundamentais que devem ser estimulados tanto no ambiente real, como no virtual – viabiliza a apropriação do conhecimento e o uso deste em benefício de si próprio e da sociedade.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

GOODSON, Ivo F. **Currículo: teoria e história**. Tradução de Atílio de Tomaz Tadeu Silva. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. – (Ciências sociais de educação).

MARTINS, Ângela Maria. **Autonomia da escola: a (ex)tenção do tema nas políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAN, J.M. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 16 dezembro 2009.

MORGADO, J.; FERREIRA, J.. 2006. Globalização e autonomia: desafios, compromissos e incongruências. . **In: Globalização e Educação: Desafios para políticas e práticas**. 61 - 86. Portugal: Porto Editora.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. Editora: Mestre Jou. São Paulo, 1977.

PRETI, Oreste; NEDER, Maria Lúcia Cavalli; et al. **Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 171 p.

PUNILLO FILHO, A. R. O Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*: concepção, ferramentas, funcionalidades e experiências de utilização. **In: ____**. **Moodle: curso de capacitação para professores e tutores a distância**. Brasília: Creative Commons, 2007. (UFPB VIRTUAL).

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. – São Paulo: Cortez, 1994.

VALENTE, J.A.; PRADO, M. E.B.; ALMEIDA, M.E. B. de. **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003. 204p.

ⁱ Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba e tutora do Curso de Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB/Virtual.

ⁱⁱ Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba e tutora do Curso de Matemática (Licenciatura a Distância) da UFPB/Virtual.

ⁱⁱⁱ Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba